

AS PRODUÇÕES ACERCA DA SOCIOLOGIA DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA ESCOLA

Kátia Maria de Oliveira, UFCG
Prof. Dr. Bruno Medeiros Roldão de Araújo (orientador), UFCG

Trabalho apresentado no GT Práticas de Ensino e Conteúdos Curriculares 7

Resumo

Nosso objeto de pesquisa foi ganhando contornos a partir das contribuições teóricas de Zygmunt Bauman (2001; 2007; 2009), Pierre Bourdieu (1998; 2000; 2011) e Pierre Lévy (1989; 1998). Pelos constructos sociológicos de tais autores, percebemos a necessidade de investigar os processos de aprendizagem no ensino de Sociologia, no ensino médio, por meio do aparelhamento digital. Na pós-modernidade, novos valores fundamentam as formas sociais de existir e de transformar o mundo. Esses valores estão presentes na escola como Instituição social que (re)produz normas, significados e ações que direcionam o agir, o sentir e o pensar dos sujeitos na pós-modernidade. Nesse sentido, uma das formas de existência na escola, assim como na sociedade pós-moderna, é dada pela mediação das tecnologias. Essa mediação constrói sentidos de se perceber, perceber o outro e estar no mundo. Chamamos essa mediação de aparelhamento digital, na qual os sujeitos existem e produzem sentidos de mundo por meio do uso de tecnologias da informação e comunicação. Em sala de aula, o aparelhamento digital nos levar a questionar os processos de ensino e de aprendizagem. Elegemos como objetivo desse estado da arte discutir as proposições trazidas pelos autores acerca da relação ensino de Sociologia e aparelhamento digital.

Palavras-chave: ensino de sociologia; tecnologias da informação e comunicação; aparelhamento digital.

1. Introdução

A escola é Instituição social que produz e reproduz poderes, relações e subjetividades e que, fundamentalmente, estabelece valores ou rupturas de valores.

Na pós-modernidade, os valores excludentes, redutores, de descarte e objetificação – tão característicos da modernidade líquida e que fundamenta relações também líquidas – são experienciados e vivenciados por meio de pedagogias, metodologias, didáticas e avaliações postas pela escola (BAUMAN, 2001). A tecnologia assume um papel decisivo nas aprendizagens, nos ensinamentos e nos processos pedagógicos, de modo que os estudantes assumiram como parte de si e parte do processo de produção do conhecimento o aparelhamento digital.

2. Metodologia

Utilizamos, para levantamento das produções, duas plataformas: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e o Portal de Periódicos CAPES/MEC. Como metodologia, sistematizamos os trabalhos encontrados e analisamos objetivo, método, quando apresentados na pesquisa, achados e perspectiva teórica. Para isso, realizamos dois movimentos de busca: i) a investigação de teses e dissertações na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, e ii) a procura por artigos no Portal de Periódicos CAPES/MEC.

3. Resultados e Discussão

Traçamos como objetivo discutir a relação entre ensino de Sociologia e aparelhamento digital nas produções encontradas. Na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, pelo buscador “ensino de sociologia”, encontramos 2.268 pesquisas realizadas, sendo que 77 estavam na área de educação. Das pesquisas na área da educação, nenhuma discutia o aparelhamento digital. Quando buscamos por “aparelhamento digital”, não foi encontrada nenhuma pesquisa. Resolvemos, então, consultar a mesma plataforma usando os termos “ensino médio”, “sociologia” e “tecnologias da informação e comunicação”. Optamos por não fazer a seleção seguindo um lapso temporal. Encontramos 20 pesquisas, sendo quatro teses e 16 dissertações, produzidas entre 2001 e 2019. Utilizamos, após leitura dos resumos, uma tese e três dissertações. Em um horizonte mínimo sobre o que se tem

produzido nos artigos, consultamos o Portal de Periódicos CAPES/MEC. Usamos os termos “ensino de sociologia” e “tecnologias da informação e comunicação”. Optamos, ainda, pelas publicações apenas em português e da última década. Encontramos 148 artigos produzidos, dos quais 10 se concentravam na área de educação. Desse quantitativo, selecionamos 7 artigos para análise.

Possa (2018) mostra que em contextos digitais, o sujeito desenvolve outra relação com o ambiente à sua volta. É no contexto líquido que surgem novas ecologias comunicativas que mudam a relação do ser humano com seu corpo, com o trabalho e outras dimensões. Oliveira (2007) sinaliza para a realidade que as TICs constituem e da qual não podemos negar e nem fugir. Especialmente na educação, elas têm desempenhado um papel que tem modificado a relação ensino e aprendizagem, docente e discente. Em Leodoro (2009), o compartilhamento de informações por meio da rede mundial de computadores e a mediação tecnológica são demandas da escola na contemporaneidade; a comunicação em ambientes virtuais amplia a relação dialógica de construção do conhecimento escolar. O professor assume uma posição de provocador cognitivo e consegue (re)avaliar as relações estabelecidas no ato de ensinar e de aprender na disciplina de Sociologia. Em uma análise marxista, Silva (2013) mostra que condições materiais e sociocognitivas colaboram para o acúmulo e manutenção do capital tecnológico e informacional entre professores e estudantes de instituições escolares.

Para Bueno e Arnaldi (2012), há uma suposição sobre o largo uso da escrita digital que não é mais dissociado da escrita manuscrita. Os processos de aprendizagem são novos e não lineares, ainda pouco conhecidos. Tais processos precisam ser conhecidos para se repensar a formação de professores e as práticas de alfabetização no ensino fundamental. Nesse sentido, Guimarães e Alves (2014) afirmam que a conscientização docente sobre as tecnologias da informação e comunicação é um ato necessário, visto que são instrumentos que podem auxiliar as atividades docentes. As autoras defendem a existência de uma nova cultura, uma cultura digital que o contexto educacional não pode negar. Santos e Santos (2013) questionam as consequências na realidade socioespacial do poder das redes sociais digitais, que permite novas maneiras de participação na sociedade, assim como as trocas simbólicas de informações, os encontros e a disponibilização dos pertences

por meio dos canais digitais. Tudo isso possibilita nossos sistemas de ação. Silva, Souza e Carmo (2016) afirmam que ao trazer para o espaço da sala de aula seus aparelhos munidos de Internet, os estudantes, que são nativos digitais, concebem outros processos de aprendizagem e de sociabilidades, assim, o protagonismo dos jovens no ato de estudar é uma nova demanda da formação no ensino médio. Nascimento e Gasque (2017) enfatizam a relevância do professor exercitar em sala de aula a prática da pesquisa; a escola torna-se um lugar privilegiado na produção do conhecimento. Do mesmo modo, Reis, Mendonça e Mendes (2018) mostram que é necessário compreender o papel da educação na contemporaneidade e isso significa empreender esforços que consigam avaliar esteticamente a era tecnológica que atravessamos.

4. Conclusões

Percebemos a necessidade ainda maior de discutir sobre o aparelhamento digital no ensino de Sociologia, pois é uma realidade na modernidade que atravessa os sentidos da formação humana, da educação e dos processos de subjetivação dos indivíduos. Os trabalhos revelam o quanto os processos de ensino e aprendizagem são cooptados pelas tecnologias da informação e comunicação.

5. Referências

BAUMAN, Zigmunt. **Modernidade líquida**. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BUENO, Belmira Oliveira; ARNOLDI, Eliana Sacaravelli. Práticas de leitura e escrita de professoras em contextos de ensino semipresencial: novas maneiras de viver e estar na profissão docente. **Zona Próxima**, Universidad del Norte Barranquilla, Colômbia, n. 17, jul./dez. 2012.

GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca; ALVES, Elaine Gonçalves. Centro de Referência Virtual do professor – CRV: portal de apoio didático pedagógico para o professor de sociologia. **Revista Brasileira de Sociologia**, v. 02, n. 03, jan./jun. 2014.

LEODORO, Silvana Aparecida Pires. **A disciplina Sociologia no Ensino Médio: perspectivas de mediação pedagógica e tecnológica**. Um diálogo possível. São

Paulo. 2009. 253 f. Dissertação (Mestrado em Educação – Didática, Teorias de Ensino e Práticas Escolares) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

NASCIMENTO, Anderson Messias Roriso do; GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Novas tecnologias, a busca e o uso de informação no ensino médio. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v. 27, n. 3, set./dez. 2017.

OLIVEIRA, Walas Leonardo de. **O docente do ensino médio e as tecnologias da informação e comunicação**: análise de possíveis alterações no processo de trabalho. Belo Horizonte. 2007. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

POSSA, André Dala. **Interação comunicacional de estudantes do ensino médio**: netnografia para compreensão de nova ecologia cognitiva. São Paulo. 2018. 149 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação – Comunicação e Educação) – Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

REIS, Valdeci; MENDONÇA, Geovana; MENDES, Lunardi. De iniciantes a vanguardistas: o uso de tecnologias digitais por jovens professores. **HOLOS**, Natal, ano 34, v. 01, 2018.

SANTOS, José Erimar dos; SANTOS, Valmaria Lemos da Costa. Geografia dos protestos e meio comunicacional: redes sociais digitais e manifestações populares. **Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais**, Recife, v. 02, n. 02, 2013.

SILVA, Cristiana Barcelos da; SOUZA, Carlos Henrique Medeiro de; CARMO, Gerson Tavares do. Educação de Jovens e Adultos e novas tecnologias da informação: uma abordagem educacional. **HOLOS**, Natal, ano 32, v. 2, 2016.

SILVA, Janete Araújo da. **As tecnologias da informação e da comunicação e o ensino de sociologia nas escolas públicas do Distrito Federal**: Inclusão Digital e capital tecnológico-informacional. Brasília. 2013. 264 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Programa de Pós-graduação em Sociologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.